

# DOSSIÊ

LEITORES E LEITURAS NA CONTEMPORANEIDADE — ASPECTOS E QUESTÕES

# APRESENTAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i24p94-97>

O conjunto de textos que se segue advém de um trabalho coletivo promovido pelo Grupo de Pesquisa *Leitores e Leituras na Contemporaneidade*, coordenado por nós, e que se desdobra em várias frentes, uma delas sendo a promoção de Jornadas nas quais se busca criar um espaço de diálogo e intercâmbio de ideias, propostas e experiências entre docentes (da educação básica ao ensino superior), pesquisadores, formadores de leitores e mediadores de leitura em instâncias diversas (bibliotecas, editores etc.), e leitores, tendo por eixo questões como a formação de leitores, a leitura, o ensino de literatura, a educação básica, a formação de professores, a crítica, o contexto digital, entre outras. Até o momento, ocorreram três Jornadas *Leitores e Leituras na Contemporaneidade* (novembro de 2016, maio e outubro de 2017), nas quais formatos já consagrados, como mesas-redondas temáticas, palestras, mesas simultâneas de apresentação de trabalhos inscritos conviveram com propostas inovadoras de formatos de debates, sempre congregando vozes oriundas de diferentes experiências – professores universitários, críticos, *youtubers*, escritores, docentes da educação básica, editores – na busca de um efetivo espaço plural, de diálogo, intercâmbios e dissensos produtivos.

Os cinco textos que ora se apresentam, foram expostos, em diferentes mesas-redondas, ao longo da I Jornada *Leitores e Leituras na Contemporaneidade* (2016). Dadas as especificidades do dossiê em um periódico acadêmico (espaço disponível, titulação dos autores etc.), eles representam, inevitavelmente, um recorte, que se complementa com outras publicações decorrentes dos eventos (como um *ebook*, no prelo por enquanto). A voz de uma *youtuber*, que dialogava diretamente com uma fala acerca da crítica literária em contexto digital, não é ouvida aqui, assim como a voz de uma escritora e militante, formadora de leitores e doutoranda da USP, também não se faz presente no diálogo, e no dissenso, com um texto que discute a formação do leitor especializado no âmbito de uma pesquisa acerca de periódicos.

No entanto, se o recorte implica alguma lacuna e algum silêncio, ele também cria ressonâncias novas, diversas daquelas presentes no evento que deu origem aos textos. As falas, antes separadas em mesas temáticas, agora dialogam de outra forma nesse novo conjunto, e linhas de continuidade numa reflexão acerca da leitura e do ensino da literatura nos seus diversos níveis e instâncias – da criança na educação básica ao futuro professor no curso de Letras e na Licenciatura – perpassam o conjunto, se enrodilham em torno a núcleos comuns de preocupações, se embaraçam e formam, por vezes, nós, igualmente presentes no trabalho de qualquer leitor-docente que em sua prática esteja às voltas tanto com a questão do

ensino da literatura quanto com a preocupação acerca da formação de leitores.

Mas linhas de continuidades, com seus enrodilhamentos e nós, não significam nem continuísmo, nem consenso, e o que se verá nos cinco textos é a marca da inquietação, a disposição – ainda que amigável – ao dissenso produtivo, quando não à polêmica, e de todo modo, a busca, a interrogação, a investigação, a hipótese, não a certeza e a resposta.

Assim, o primeiro texto, *O lúdico e os (des)caminhos historiográficos da literatura infanto-juvenil no Brasil*, de Danglei de Castro Pereira, revê os cânones da historiografia literária brasileira e discute nela o lugar – ou o não-lugar – da literatura infanto-juvenil, de modo a discutir o papel formativo, pela via lúdica e estética, que essa literatura tem para o leitor na educação básica, em especial a partir da observação de poemas de José Paulo Paes e Jorge de Lima. A ele se soma uma reflexão acerca justamente da preparação do futuro professor da educação básica, *O ensino de literatura sob o viés da Licenciatura*, de Neide Luzia de Rezende, que contrasta a cultura escolar ainda vigente, a formação oferecida pelo curso de Letras num universo específico – a USP – e a problemática que se desenha no confronto entre ambas e o curso da Licenciatura, com seus desdobramentos nos diferentes arranjos e contraposições entre historiografia literária e recepção e formação de leitor quando se trata de ensino de literatura.

Ainda vinculado à questão do ensino, um segundo bloco de questões se configura tendo como eixo o papel da crítica tanto para o leitor não especializado quanto para o chamado leitor crítico, especializado, detendo-se, portanto, na relação entre ensino de literatura e crítica literária. Por essa senda caminham o artigo *A crítica literária e o ensino da literatura na era digital*, de Mirhiane Mendes de Abreu, que discute os lugares da crítica literária na contemporaneidade, e ao fazê-lo enfoca tanto a crítica acadêmica quanto vários fenômenos que emergem com a cultura digital, como os blogs, vlogs e, sobretudo, a presença e a atuação dos *booktubers*, propondo, a partir disso, uma reflexão sobre leitura, leitor, mediação crítica, contemplando também a questão do lugar da cultura digital e da internet na experiência do leitor, dentro e fora do contexto escolar, sem adesões ou rejeições apriorísticas, e o artigo *De que trata o texto? leitores e críticos na pesquisa sobre literatura*, no qual Anderson da Mata dá notícias acerca de alguns desdobramentos da pesquisa, financiada pelo CNPq e conduzida pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea da Universidade de Brasília, “Configurações da crítica em periódicos brasileiros contemporâneos”. Menos do que ater-se aos resultados em si dos levantamentos realizados, é à formação dos leitores pesquisadores, engajados no Projeto, quase todos estudantes da graduação em Letras, como leitores críticos que as observações no artigo visam, buscando elucidar traços dessa formação e, sobretudo, do campo no qual

ela se dá e, ainda, acerca do modo como esse campo atua nos leitores que esses jovens acadêmicos são.

Encerra o percurso um artigo que investiga um texto crítico específico, *Por um leitor com dúvidas – notas sobre Arte e fascismo, de Anatol Rosenfeld*, de Jaime Ginzburg, o qual instiga duplamente o leitor, uma vez que tanto traz o sempre complexo e polêmico questionamento diante dos quais se vê o leitor ao descobrir que um artista que respeita é também alguém que simpatiza com o fascismo, quanto o faz de um modo no qual a dúvida se mostra articulação de pensamento mais pertinente do que o ímpeto totalizante e a busca da síntese e da certeza que tendem a presidir o movimento de textos e leitores diante de ensaios críticos.

Convidamos o leitor, crítico e professor, a esse percurso e suas inquietações, e às hesitações, dúvidas e buscas que ele possa vir a propiciar.

Andrea Saad Hossne (DTLLC/USP)

Patrícia Trindade Nakagome (UnB)